

**DESEMPENHO DOS TREINADORES ESTRANGEIROS NA PRIMEIRA DIVISÃO DO  
CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL DE 2010 A 2022**

Rodrigo Baldi Gonçalves<sup>1</sup>, Gabriel Orenge Sandoval<sup>1</sup>, Lucas Croce<sup>1</sup>, Alcides José Scaglia<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo investigar a quantidade e o desempenho dos treinadores estrangeiros no campeonato brasileiro de futebol entre 2010 e 2022. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva em se coletou todos os treinadores estrangeiros a partir do Boletim Informativo Diário (BID) da CBF. Os dados foram armazenados e analisados em uma Plataforma Eletrônica Excel. Os resultados dão conta de uma busca por treinadores não brasileiros com mais ênfase a partir de 2019, após um grande desempenho de um treinador estrangeiro, chegando a 9 e 10 treinadores de fora em 2021 e 2022, respectivamente. Porém, o desempenho deles, em média, ao se contabilizar todo o período é pouco mais do que 50%, demonstrando que não se justifica um aumento tão significativo nas buscas por profissionais de fora. Desconfia-se, a partir de um aproveitamento, em média, medíocre, que há um resquício do colonialismo - quando se deseja equiparar-se ao europeu - como uma das razões que motivam a contratação de estrangeiros.

**Palavras-chave:** Futebol. Treinadores. Campeonato Brasileiro.

**ABSTRACT**

Performance of foreign coaches in the first division of the Brazilian football championship from 2010 to 2022

This work aims to investigate the number and performance of foreign coaches in the Brazilian football championship between 2010 and 2022. For this, a descriptive research was carried out in which all foreign coaches were collected from the Daily Newsletter (BID) of the CBF. Data were stored and analyzed on an Excel Electronic Platform. The results show a search for non-Brazilian coaches with more emphasis from 2019, after a great performance by a foreign coach, reaching 9 and 10 coaches from abroad in 2021 and 2022, respectively. However, their performance, on average, when accounting for the entire period is just over 50%, demonstrating that such a significant increase in searches for outside professionals is not justified. It is suspected, from an average, mediocre performance, that there is a remnant of colonialism - at a time when one wants to be equal to the European - as one of the reasons that motivate the hiring of foreigners.

**Key words:** Football. Coaches. Brazilian championship.

1 - FCA/UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil.

E-mail dos autores:  
rodrigonalves\_@outlook.com  
g216386@dac.unicamp.br  
lucascroce1@gmail.com  
alcides.scaglia@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Na diversidade do mundo, o esporte, apresenta um papel fundamental no âmbito sociocultural e age sob uma forte influência na humanidade, que desde o século XX atua como um dos fenômenos mais influentes no contexto social e econômico (Neves, 2009; Reverdito, Scaglia, 2009).

O futebol, esporte qual essa pesquisa se debruça, teve sua alvorada na Grã-Bretanha local das primeiras revoluções industriais, elemento este que coadjuvou para o desenvolvimento da modalidade e mobilização dos interesses monetários, além da dispersão do jogo em todo mundo.

A partir desse processo de exibicionismo, houve um progresso de criação da indústria voltada ao futebol dada sua frutuosidade e inextinguibilidade nas diversas camadas sociais (Ali, 1988).

Devido a esse movimento indeclinável, o resultado no esporte passou a ser um ponto crucial, buscando a otimização da performance de jogadores(as), treinadores(as) e equipes, abrangendo as tendências táticas, físicas e mentais.

Em razão do processo da busca pela performance, o futebol, começou um movimento visando tornar-se algo sério e profissional, o qual diversos aspectos começaram a transformar, sendo uma delas a configuração do elemento mais importante à beira do campo e quadra, chamado de treinador(a).

Em contexto competitivo de alto rendimento, depois dos jogadores, o treinador(a) possui papel primordial, sendo o responsável pelo desenvolvimento e desempenho dos indivíduos e consequentemente da equipe (Duarte, 2009; Almeida, 2011; Brites, 2015).

O treinador (a) é visto como um líder, o qual é responsável pelos resultados de sua equipe. Uma vez que, é ele o encarregado a definir as estratégias a curto, médio e longo prazo.

Além disso, é o agente motivador dos jogadores, o que busca minimizar problemas de ação coletiva buscando obter o melhor resultado para sua equipe (Araujo, Shikida, Ferreira, 2018).

Ademais, no âmbito esportivo, o treinador possui várias responsabilidades na

comissão técnica como, manutenção da coesão do grupo, estabelecimento de metas, melhoria do desempenho esportivo, além da formação de ambiente propício para o treinamento e construção de identidade competitiva em seus atletas (Douglas e colaboradores, 2015).

Para Côté e Gilbert (2009), há três pilares que os treinadores devem possuir para que atinja seus objetivos e cumpra as funções, sendo eles: conhecimento do treinador, resultado dos atletas e contexto esportivo do treinador.

Devido aos tais elementos supracitados, a função de treinador(a) de futebol tornou-se uma atividade com alto grau de exigência, em que muitas vezes é preciso buscar a vitória a qualquer custo, sendo o único resultado esperado.

Perder ou ganhar pode significar o sucesso ou não dentro do clube e consequentemente é o parâmetro levado em conta pelos dirigentes dos clubes na hora de trocar ou não de treinador (Marques, 2000).

O exemplo mais recente e impactante dessa exigência e presente no futebol brasileiro, pode ser associado a uma crise de identidade causada após a Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil.

Após o factício 7x1 sofrido pela seleção brasileira, os treinadores brasileiros foram estereotipados como ultrapassados e os europeus vistos como a excelência, a partir de um pensamento sedutor e viralatista ("Sucesso de estrangeiros é oportunidade para refletir sobre educação e formação de treinadores no Brasil", 2020).

Resultado desse estrangeirismo no mundo do futebol brasileiro foi a crescente "importação" de treinadores nos últimos anos, visando um sucesso e busca por melhores resultados. Uma vez que, o jogo vai além do modelo de existência social; ele é um microcosmos da natureza fundamental da vida social.

Portanto, o futebol acaba sendo um microcosmo do que está presente na sociedade e, como já fora constatado, o estrangeirismo presente nas organizações brasileiras, também se encontra nos clubes de futebol. (Giulianotti, 2004).

Isso nos permite encontrar razões que se somam ao desempenho no que tange a escolha dos treinadores estrangeiros que aqui

desembarcam para treinar clubes brasileiros. Pode-se inferir que essas razões podem se aproximar de um colonialismo epistêmico, responsável por orientar a forma de se ver a vida sob a ótica do colonizador, fazendo com que a situação do colonizado seja subjugada e vista como inferior, acarretando uma busca - indubitavelmente sem sucesso - por se igualar ao europeu (Fanon, 2008).

Em função disso, no momento em que o desempenho ruim das equipes brasileiras emana, acompanhado de um sucesso de treinadores de fora promove o florescimento de uma sensação de inferioridade em relação aos estrangeiros, algo recorrente aos países que foram colonizados e tiveram entranhados em sua condição uma inferioridade em qualquer âmbito, acarretando em uma impossibilidade de se colocar na “zona de não ser”, segundo Fanon (2008), local em que torna possível a compreensão, reflexão e toma de ação a partir de sua situação.

Em outras palavras, os estrangeiros não correspondem em diversos âmbitos à cultura cultivada no futebol brasileiro e, por isso, sendo o jogo expressão da subjetividade de quem joga (Freire, 2002), deslocam o jogador de sua situação para jogarem o jogo que os treinadores entendem como necessário e mais eficaz no que tange a busca por resultado.

Escorado no entendimento de que o desembarque dos treinadores de fora, vem acompanhado de uma questão epistêmica, a presente pesquisa busca elucidar o crescimento e o desempenho dos treinadores estrangeiros que atuaram no Brasil entre 2010 e 2022, visando compreender o real impacto dos treinadores de outras nacionalidades no futebol brasileiro de alto nível em nível de aproveitamento.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de caráter quantitativo, o qual busca a validação das hipóteses mediante a utilização

de dados estruturados, com análise em muitos casos representativos.

Sendo assim, é empregado a quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas (Richardson, 1999; Mattar 2011).

Para a amostra dos dados, foram considerados todos os times que no período de 2010 a 2022 pertenceram a primeira divisão do campeonato brasileiro de futebol e possuíram treinadores estrangeiros registrados no Boletim Informativo Diário (BID) da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Para isso, utilizou o Excel para registro e armazenamento dos dados e o Power Bi para sumarização e representação. Os dados foram obtidos através dos documentos oficiais do Campeonato Brasileiro, encontrados no site CBF e registros no BID e no site *transfermarkt.com*.

A primeira etapa da análise dos dados consistiu em categorizar o nome do treinador, nacionalidade, o clube que atuou, quantas vitórias, empates e derrotas teve, aproveitamento, e quantos jogos esteve no comando do time.

A segunda etapa, calculou-se o aproveitamento de todos os treinadores estrangeiros que foram materiais de pesquisa desde o ano de 2010 até o ano de 2022, todos os resultados dos jogos foram contabilizados considerando o resultado (vitória, empate ou derrota).

Por fim, realizou comparações e análise dos dados para compreender o desempenho dos treinadores.

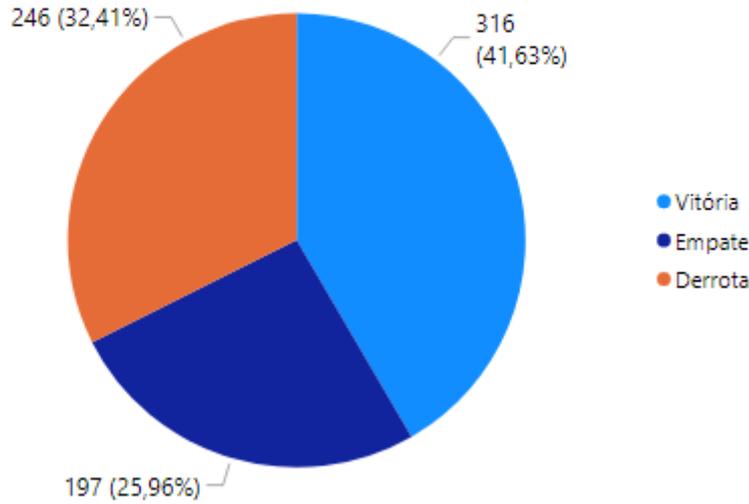
## RESULTADOS

No que tange a apresentação dos resultados, o aproveitamento dos treinadores em geral é apresentado.

Pode-se ver na figura 1 que 41,63% dos jogos são vencidos por ele, 32,41% eles perdem e 25,96% acabam empatadas.

A partir disso, encontra-se um aproveitamento de 50,28% em geral.

Vitória, Empate e Derrota

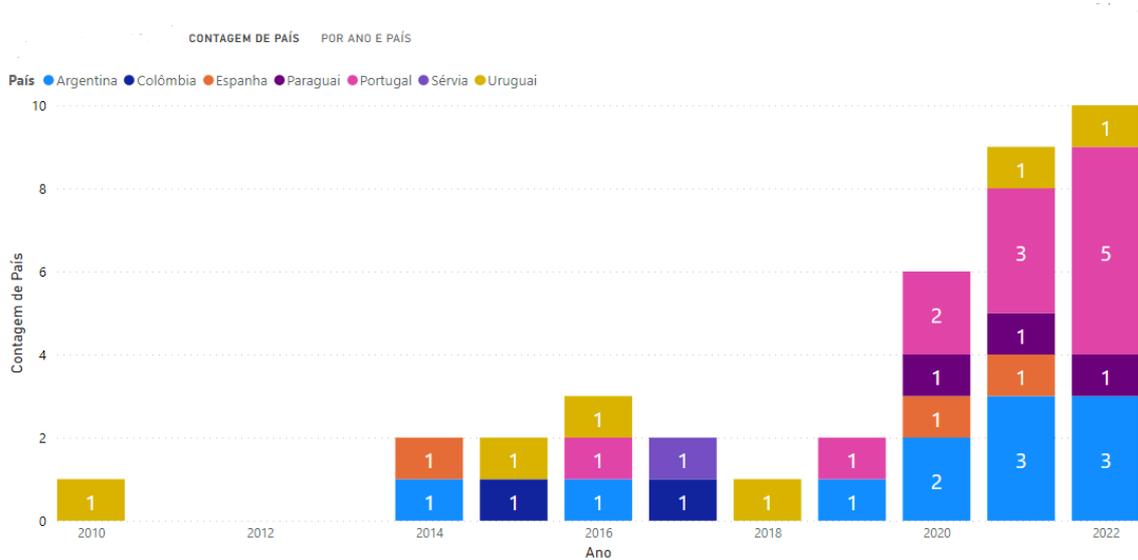


**Figura 1** - Número de vitória, empate e derrotas dos treinadores estrangeiros no Brasil.

Somado a isso, um gráfico com as nacionalidades em cada ano é demonstrado a fim de possibilitar uma melhor compreensão no que tange não só a quantidade de treinadores

de fora, como também a nacionalidade de cada um.

Sendo assim, a figura 2 traz os países de origem dos treinadores envolvidos na pesquisa:



**Figura 2** - Nacionalidade dos treinadores.

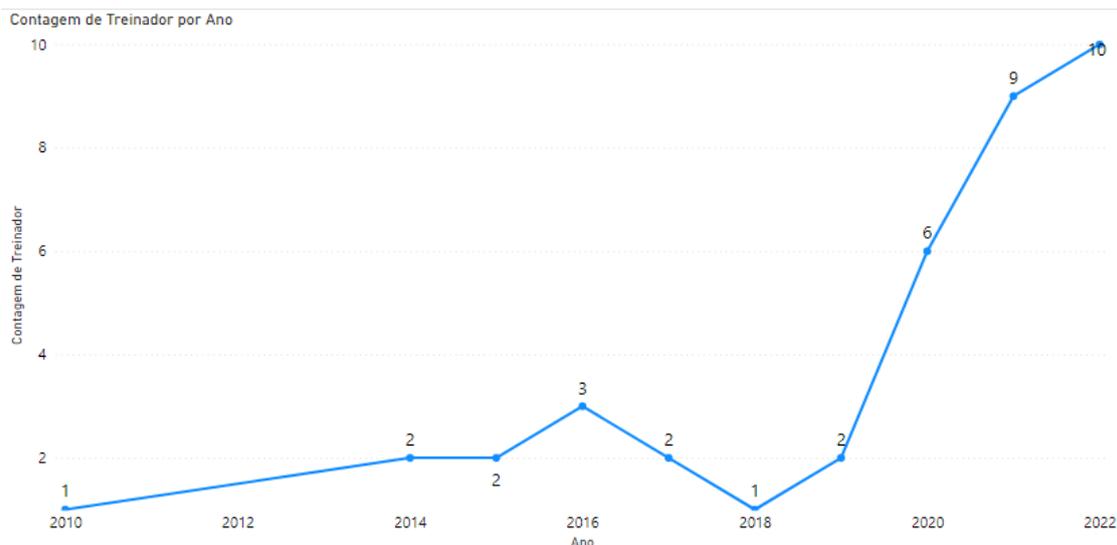
Podemos perceber com os dados do gráfico, que os argentinos são os treinadores que mais passaram pelo futebol brasileiro nos dez anos envolvidos na pesquisa, com cinco presenças, seguidos pelos portugueses, que apareceram quatro vezes e tiveram as passagens de maior impacto, pois em duas oportunidades conquistaram a taça Libertadores.

Os treinadores colombianos e espanhóis apareceram duas vezes cada.

Tiveram apenas uma passagem treinadores de origem paraguaia e sérvia.

Na figura 3, temos de 2010 a 2020 a quantidade de cada treinador no ano.

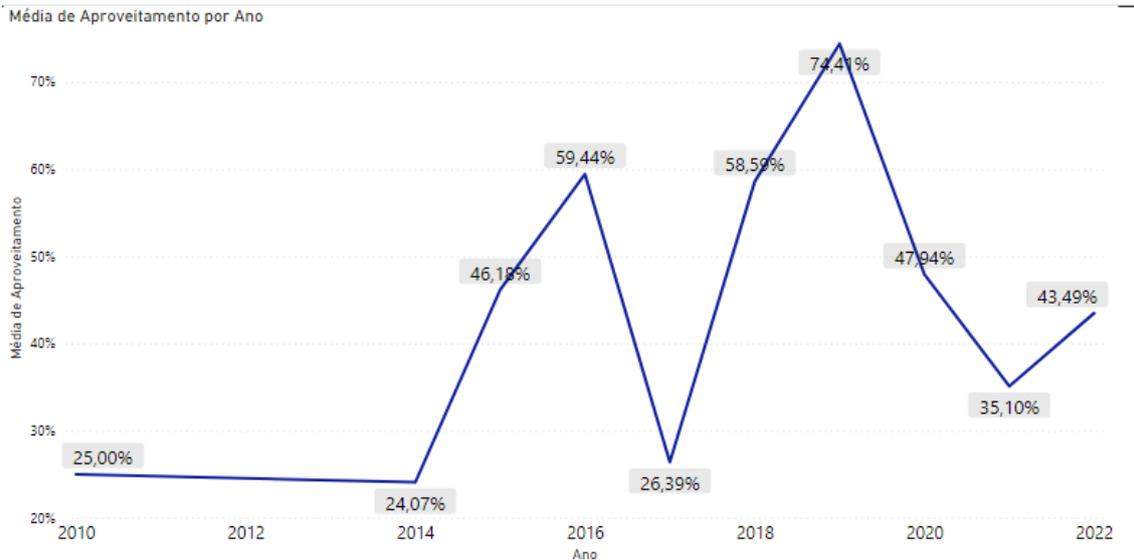
Dessa forma, vemos que mesmo após a maior derrota da seleção brasileira em Copas do Mundo - o 7x1 de 2014 -, o efeito de trazer estrangeiros para comandar equipes brasileiras só começou de forma mais acentuada a partir de 2019, já que em 2014 havia somente 4 treinadores que não eram brasileiros.



**Figura 3 -** Contagem de treinadores estrangeiros por ano.

Por fim, a figura 4 se responsabiliza por apresentar o desempenho, em média, dos treinadores estrangeiros em cada ano. É possível enxergar somente um ano com valores

acima dos 60%, além disso, em 7 temporadas houve aproveitamento abaixo dos 50%, em média geral, dentre os 13 anos analisados.



**Figura 4 - Desempenho dos treinadores entre 2010-2022.**

## DISCUSSÃO

É visível, a partir dos resultados, que os treinadores estrangeiros após 2020 atingiram um número maior em relação aos anos anteriores. Se até 2019 o número máximo de estrangeiros treinando equipes brasileiras era 3, sendo apenas 4 do continente europeu, de 2020 em diante, a quantidade cresce de maneira abrupta, sendo preenchida por pessoas que desembarcaram do continente europeu majoritariamente.

A causa deste fenômeno se deve ao fato de o desempenho de Jorge Jesus, treinador do Flamengo em 2019, ter sido de 83,91%. Ao atingir esse valor e, como consequência, ter conquistado títulos, outros clubes se interessaram por treinadores que vinham da mesma escola que o português. Sendo assim, a quantidade de treinadores de território europeu cresce de maneira significativa nos anos posteriores, fazendo com que em 2020 encontram-se 6 treinadores de fora, em 2021, 9 e, por fim, em 2022, 10 - o mais alto número do período em que contabilizamos - contabilizando quase que a metade de todos os treinadores de fora neste período (12 de 25).

Esse florescimento, porém, não se deve somente ao desempenho atingido pelo Flamengo de 2019. Os números que escancaram o sucesso de um português no Brasil inflam aquilo que já de maneira incipiente se discutia: os treinadores brasileiros estão atrasados.

Sem apresentar fatos ou dados que comprovem tal afirmação, é inegável que tal afirmação corrobora com a posição de Fanon (2008) sobre a relação entre colonizador e colonizado: há a busca por atingir não a emancipação, mas igualar-se ao que é tido como o modelo: as ações europeias.

Situado em uma Argélia que buscava a emancipação da França, ele enxergava que o negro não tinha liberdade, pois, na verdade, ele não buscava ser alguém a partir de seu contexto, uma vez que seu desejo não estava associado ao seu ambiente, mas ao que o branco era. O europeu se aloca, nesse caso, como o modelo de estética e intelectualismo, já que os valores sociais são forjados em sua realidade, forçando o negro a ser sua cópia e distanciando-se, como consequência, de sua cultura.

O desembarque de treinadores estrangeiros pode estar aproximado ao episódio relatado por Fanon (2008). Ao buscar "ideias" europeias, o futebol brasileiro escancara sua mensagem: vislumbramos jogar como eles. Ou seja, queremos nos adequar ao que é considerado como o jeito "certo de jogar futebol", trocando em miúdos, além de qualquer desempenho que porventura pudesse nos satisfazer, vislumbra-se reaprender a jogar futebol. É permitido enumerar tal hipótese, uma vez que os europeus passam a desembarcar no Brasil a partir de 2019, acentuando tal movimentação a partir de 2020, chegando ao

auge em 2022, demonstrando a massificação da busca por tal direcionamento.

Afugenta-se, nesse caso, de uma condição ontológica da cultura dos países principalmente que foram colonizados, segundo Bhabha (1998): o entrelugar. Segundo ele, países como o Brasil tiveram seu desenvolvimento associado a um hibridismo cultural, já que marcadamente apresentaram uma aproximação entre elementos de diversas culturas para se desenvolver. Esse processo se deu através, segundo ele, de uma negociação, termo que tem a intenção de ressaltar o duelo entre a cultura do colonizado e do colonizador.

A chegada de treinadores estrangeiros, portanto, acentua o processo de negociação entre a relação treinador-jogador. Esse embate cultural direciona conflitos e promove desempenho incipientes para a conquista de títulos. Nesse sentido, encontram-se exemplos de jogadores que tiveram dificuldade de compreender as ações dos treinadores por haver divergências culturais, como por exemplo o rodízio entre os jogadores que era feito por Vitor Pereira – treinador português – e os jogadores discordavam, por entenderem que deveria haver um time titular (“Róger Guedes abre o jogo e confirma que não gostava do rodízio de Vítor Pereira no Corinthians”, 2022).

Em função disso, por mais que se vislumbre, ao trazer treinadores europeus, que se jogue também um ‘futebol europeu’, há a necessidade de se negociar elementos que pertencem a cultura dos jogadores nativos e os anseios que carrega o treinador, fazendo com que se inaugure um novo entrelugar. Em função disso, emerge-se a necessidade de treinadores que, ao desembarcarem em território brasileiro, compreendam que situações terão de serem negociadas para o desenvolvimento da equipe.

Em associação a isso, o desempenho destes treinadores em média não se mostra um diferencial. Após o ano de 2019, ou seja, quando os europeus começam a desembarcar em quantidade significativo em terras tupiniquins, o desempenho, como demonstra o gráfico 4, não se mostra satisfatório. Em momento nenhum deste período (2020-2022) o desempenho dos treinadores em média chega a 50%, fazendo com que o aproveitamento deles não demonstre a evolução que se espera – mesmo que o português Abel Ferreira colecionasse títulos com o Palmeiras. O que

permite-nos inferir que não é a totalidade dos treinadores que aqui chegam que se apresentam como potenciais ‘salvadores’ para os problemas que as equipes brasileiras sonham que os treinadores resolvam.

Além disso, de maneira geral, como apresenta o gráfico 1, o desempenho de treinadores que aqui desembarcam não salta aos olhos. Apenas em 41,63% dos jogos são vencidos por eles e 32,41% tem resultado negativo para as equipes comandadas por eles, contabilizando 50,28% de aproveitamento. Valor que não se distancia dos 37,93%, média do aproveitamento de treinadores demitidos do Campeonato Brasileiro de 2016, já que foram encontrados treinadores demitidos com valores superiores a esses por Wippel e colaboradores (2018).

O crescimento dos números dos treinadores estrangeiros pode estar, também, associado a uma troca incessante de treinadores em nosso cenário como demonstra os artigos citados. Porém, recentemente, ao invés de investir em nomes conhecidos, os clubes direcionam sua busca para profissionais de fora. Como consequência, desconfia-se que se repete os resultados que Azevedo, Almeida e Ramalho (2020) encontraram: há uma melhora de desempenho em curto prazo, entretanto, ao longo do tempo observa-se um aproveitamento semelhante ao anterior. Dessa maneira, pode-se imaginar que nascidos em território tupiniquim ou não, os treinadores tendem a sucumbir à caótica rotatividade de profissionais ligados ao futebol.

## CONCLUSÃO

Ao passo que a pesquisa se comprometia em observar de que maneira o desempenho dos treinadores estrangeiros impactava o cenário brasileiro no que tange os Campeonatos Brasileiros entre 2010 e 2022, foi possível, a partir dos resultados, enxergar prováveis constatações. Primeiramente, apenas no ano de 2019 encontrou-se um desempenho que se pode considerar alto no que tange a comparação com outras equipes. Após isso, como consequência, o número de treinadores estrangeiros aumenta drasticamente.

Porém, a sugestão do artigo é que isso não se deve somente ao desempenho dos treinadores, uma vez que, em média, o

desempenho dos treinadores que vem de fora, não ultrapassou os 50%.

Entende-se que há uma questão maior do que os resultados. A busca por ser igual ao europeu - local em que o futebol, por questões financeiras, se mostra desenvolvidos, uma vez que tem a possibilidade de ter os melhores jogadores -, faz com que, acima de qualquer dado, deseje-se treinadores nascidos no velho continente.

Fanon (2008), delega isso ao resquício da colonização que países como o Brasil foram submetidos, acarretando uma necessidade de uma eterna adequação ao que é feito por Europeus, já que sempre se considerou como as ações tomadas por essas nações como as corretas.

## REFERÊNCIAS

- 1-Ali, A. H. A. statistical analysis of tactical movement patterns in soccer. In Reilly, T. (Ed.). World Congress of Science and Football, Liverpool. Routledge.1988. p. 302-308.
- 2-Almeida, C. O Gestor Operacional de Futebol na organização do GrupoFC Porto - Estudo de caso do Team Manager do FC Porto -Futebol, SAD. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto. Portugal. 2011.
- 3-Araujo, J.R.A.F.; Shikida, C.D.; Ferreira, V. G. Determinantes das mudanças de liderança: o caso do Campeonato Brasileiro de Futebol. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 37. p. 130-137. 2018.
- 4-Azevedo, C. O.; Almeida, A. T. C.; Ramalho, H. M. B. Rotatividade de treinadores e o desempenho das equipes de futebol no Brasil. Economia Aplicada. Vol. 25. Núm. 1. p. 5-32. 2020.
- 5-Bhabha, H. K. O Local da Cultura. Editora UFMG. 1998.
- 6-Brites, J.S. Análise do desempenho da seleção alemã de futebol na Copa do Mundo FIFA 2014, referente aos fundamentos: desarme, posse de bola, passes completados e chutes ao gol, durante os 15 minutos finais e o tempo total de cada partida. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 7. Núm. 25. 2015. p. 332-337.
- 7-Cotê, J.; Gilbert, W. An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. International Journal of Sports Science & Coaching. Vol. 4. Núm. 3. p. 307-320. 2009.
- 8-Duarte, N. Contexto prático de um analista de jogo inserido no departamento de futebol profissional do Gil Vicente Futebol Clube.2009.
- 9-Douglas, S.; Falcão, W. R.; Bloom, G. A. Career Development and Learning Pathways of Paralympic Coaches With a Disability. Adapted Physical Activity Quarterly. Vol. 35. Núm. 1. p. 93-110. 2015.
- 10-Fanon, F. Pele Negra, Mascaras Brancas. EDUFBA. 2008. v. 1.
- 11-Freire, S. J. B. Sistema para anotação de ações de jogadores de futebol. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Vol. 10. Núm. 2. p. 07-14. 2002.
- 12-Giulianotti, R. Civilizing Games: Norbert Elias and the Sociology of Sport. In: Giulianotti, R. (eds) Sport and Modern Social Theorists. Palgrave Macmillan, London. 2004.
- 13-Mattar, F. N. Pesquisa de marketing. 3ª edição. São Paulo. Atlas. 2001.
- 14-Marques, A. T. As profissões do corpo: o treinador. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 5. Núm. 1. p. 04-08. 2000.
- 15-Neves, L. Sociedades Anónimas Desportivas e Mercado de Capitais: Análise de Uma Década. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Lisboa. 2009.
- 16-Reverdito, R. S.; Scaglia, A.J.: Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo. Phorte. 2009.
- 17-Richardson, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª edição. São Paulo. Atlas. 1999.
- 18-Róger Guedes abre o jogo e confirma que não gostava do rodízio de Vítor Pereira no

Corinthians. 2022. Disponível em:  
<<https://www.lance.com.br/corinthians/roger-guedes-abre-o-jogo-e-confirma-que-nao-gostava-do-rodizio-de-vitor-pereira-no-corinthians.html>>. Acesso em: 22/12/2022.

19-Sucesso de estrangeiros é oportunidade para refletir sobre educação e formação de treinadores no Brasil. 2020. Disponível em:  
<<https://ge.globo.com/blogs/painel-tatico/post/2020/11/12/sucesso-de-estrangeiros-e-oportunidade-para-refletir-sobre-educacao-e-formacao-de-treinadores-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 22/12/2022

20-Wippel, J.; Furtado, H. L.; Corrêa, C.; Gomes, L. Padrões de trocas de treinadores de futebol no Campeonato Brasileiro de Futebol Série A 2016. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 10. Núm. 40. p. 513-522. 2018.

Recebido para publicação em 07/02/2023  
Aceito em 17/03/2023